

# 3º Encontro de Utilizadores QGIS Portugal

Proposta de comunicação

Autor: Ana Maria Oliveira

## **Processo de implementação de QGIS como ferramenta de trabalho na CMO**

A sociedade moderna está cada vez mais orientada para a geração de riqueza e melhor qualidade de vida dando valorização à racionalização dos recursos esperando-se uma maior eficácia e transparência. Dos serviços autárquicos espera-se um melhor atendimento com respostas eficazes, disponibilizando informação atualizada e adequada, devendo estes dispor das tecnologias mais avançadas, de forma a dar uma resposta atempada e rigorosa.

Foi neste contexto que em 2010 foi criado o Gabinete de SIG na CM Oeiras, com um grupo de 6 pessoas que seriam responsáveis pelo levantamento de necessidades e de informação geográfica em todos os serviços do Município.

Para a mudança de mentalidade é necessário dar antes de pedir, dar o exemplo e optar sempre por etapas simples e tangíveis.

Assim, e tendo o Município um historial de informação geográfica, ou não fosse o pioneiro em Sistemas de Informação Geográfica em Portugal, solicitámos ao “antigo” Gabinete de Estudos, atualmente empresa Município S.A., que nos entregasse toda a informação produzida para o Município. Esta informação, com recurso ao QGIS, foi normalizada e convertida para o sistema de coordenadas ETRS89 e disponibilizada num servidor (denominado GIS\_OEIRAS), em pastas temáticas, fáceis de consultar, nas quais existia um ficheiro *Word*, denominado *leia-me* onde constavam os metadados.

Este sistema permitir-nos-ia, após o desenho do modelo de dados, carregar toda a informação já tratada, em PostgreSQL e PostGis.

Iniciou-se então uma fase de sessões de esclarecimento, com o máximo de 20 utilizadores por sessão, onde estiveram envolvidos todos os serviços, nas quais era apresentado o GIS\_OEIRAS, e eram exploradas as pastas recorrendo ao QGIS.

Foi solicitado, à área informática que instalasse o QGIS em todos os computadores, para que os utilizadores pudessem consultar a informação divulgada nas sessões de esclarecimento, havendo 2 técnicos do GSIG que se deslocavam diariamente ao locais de trabalho, de cada um dos novos utilizadores, para configurar a área de trabalho e explicar os comandos básicos para explorar a informação. Por outro lado, os técnicos do GSIG estavam sempre disponíveis para retirar dúvidas via telefónica ou marcar sessão de “training on job”.

Durante esta fase, chegou ao GSIG, informação proveniente de outros serviços para ser normalizada e disponibilizada, para que a informação existisse numa localização única, consultada por todos os serviços, o que facilitava a eliminação de redundância, gerava mais segurança na tomada de decisão e aumentava a eficácia dos serviços, libertando-os para as competências para as quais foram criados.

A fase seguinte foi a criação da base de dados em PostGreSQL/PostGis onde se consolidou toda a informação geográfica permitindo a criação de uma página Web onde se pode consultar a informação, tanto a nível da intranet como internet. No entanto o recurso a esta ferramenta está enraizado nas tarefas normais do município, e é com ela que são atualizados os temas disponibilizados. Recorrendo ao QGIS também foi possível preparar as peças gráficas do PDM submetidas no IGT - portal da DGT.

Atualmente existem 166 licenças QGIS instaladas, e 3 licenças comerciais. O custo anual na manutenção de licenças, que apenas serviam 2 serviços, passou a investimento em formação e aquisição de informação que beneficiam todo o município.

O QGIS assume-se como uma ferramenta de excelência, que pelo facto de ser amigável, de fácil instalação, permitindo a interoperabilidade com outras ferramentas e ficheiros, de instalação gratuita, possibilitou que todos os serviços contribuíssem para a construção de uma base de dados, centralizada, melhorando significativamente a eficiência de atualização e a disponibilização/acesso por todos os sectores do município.